



BOLETIM MUNDO QUE VEMOS

EDIÇÃO 1 • JUNHO/2022



EDIÇÃO 1

Retomada do Observatório Mundo que Vemos e novos horizontes de pesquisa.

Ciclo temático: Mulheres, trabalho e COVID-19.



PUC-SP

BOLETIM
MUNDO QUE VEMOS

CONTEÚDO DA EDIÇÃO

Mundo que Vemos • P. 2

Todo dia ela faz tudo sempre
igual • P. 3

Projeto em construção • P. 5

Observatório Indica • P. 6



OBSERVATÓRIO MUNDO QUE VEMOS

Idealizado originalmente em 2019, o Mundo que Vemos é um observatório de investigação e reflexão acerca das vivências de grupos histórica e socialmente invisibilizados. Ele se articula como um hub para pesquisas e produtos que visem contribuir com novos olhares e soluções para problemas sociais contemporâneos que moldam a subjetividade desses atores postos à margem social. No contexto atual de corrosão democrática e crises econômicas e sociais, consideramos a retomada do Observatório, realizada em 2022, como estratégica para contribuir com o debate e proposição de alternativas.

Boletim Mundo que Vemos: idealizado para a divulgação dos projetos em construção, produtos finalizados e resultados obtidos dentro do observatório, assim como, para indicar materiais que permitam o engajamento e debate na temática trabalhada nos ciclos.

CICLOS TEMÁTICOS

O observatório Mundo que Vemos se estrutura em ciclos temáticos construídos a partir dos interesses de pesquisa dos integrantes.

Ciclo I

O primeiro ciclo "Mulheres, Trabalho e COVID-19" visa dar voz e projeção a subjetividades femininas acerca dos impactos da pandemia de coronavírus em suas vidas e bem-estar em termos de trabalho, seja este inserido na chamada economia produtiva ou realizado no interior do lar para a reprodução da vida.

ACESSE



Webpage:

<https://bit.ly/3HSRMED>



LAB GDH

O observatório Mundo que Vemos é parte do Laboratório de Governança e Direitos Humanos, iniciativa de alunos e professores do Mestrado Profissional em Governança Global e Formulação de Políticas Internacionais da PUC-SP.

CONHEÇA:

<https://laboratoriogdh.com.br/>



TODO DIA ELA FAZ TUDO SEMPRE IGUAL: mulheres em situação de vulnerabilidade na pandemia de Covid-19

RELATÓRIO PRELIMINAR

Idealizado em 2019 pelas então integrantes do OMV Carla Mustafa, Daniele Martins, Isadora Souza, Maria Tereza Cavalheiro, Marina Rongo e Thalita Alves, a pesquisa **Todo dia ela faz tudo sempre igual: mulheres em situação de vulnerabilidade na pandemia de Covid-19** faz parte do ciclo temático “*Mulheres, Trabalho e COVID-19*”.

Resumo

A atual conjuntura nacional está marcada pelo desemprego e pela subutilização de milhões. Seguindo a tendência histórica, o recorte por gênero segue indicando que a taxa de desemprego feminina em todo o país continua significativamente maior do que a média nacional. Fato que comprova como a realidade laboral das mulheres no Brasil sempre foi marcada pela desigualdade e discriminação de gênero em diversos aspectos (acesso, salário, posições etc.). Sendo que a subalternização da mulher no mercado de trabalho se intensifica quando fatores sociais como raça e classe são analisados.

Conforme argumenta Kergoat (2009, apud Briguglio, 2019), "a divisão sexual do trabalho [...] tem por características a destinação prioritária dos homens à esfera produtiva e das mulheres à esfera reprodutiva e, simultaneamente, a ocupação pelos homens das funções de forte valor social agregado". De acordo com a teoria econômica feminista, a divisão sexual do trabalho se concretiza através de barreiras invisíveis que, além de limitar as mulheres aos trabalhos mais precários e vulneráveis (“piso pegajoso”), impedem a sua ascensão para cargos de liderança e/ou melhor remunerados (“teto de vidro”).

Esse enquadramento se reflete na dura realidade de que, mesmo sendo maioria populacional e majoritariamente responsáveis pela sustentação financeira dos domicílios no Brasil, mulheres estão concentradas em subempregos e, em contexto de crise econômica, são as primeiras a serem demitidas destes trabalhos, e com maior dificuldade de retornar à esses postos.

Desse modo, embora a pandemia de Covid-19, eclodida em março de 2020 no Brasil, não tenha criado o cenário desigual e de alta vulnerabilidade para as mulheres no mercado de trabalho nacional, esta certamente o agravou, aumentando drasticamente a carga de trabalho doméstico e expondo inúmeras mulheres ao desemprego, a uma rede proteção social insuficiente, ou ainda, no pior dos cenários, à total desproteção social.

Diante do exposto, o relatório buscou trazer visibilidade acerca dos impactos da pandemia de coronavírus nas vidas e bem-estar das mulheres trabalhadoras. Tendo em vista a concentração histórica das mulheres nos setores de Serviços e Comércio no Brasil, a pesquisa se subdividiu entre às três áreas majoritariamente femininas e que, ao mesmo tempo, estão entre os setores mais afetados pela pandemia: Alimentação, Saúde e Trabalho Doméstico.

Apesar da importância destes setores, vale ressaltar que, no contexto da pandemia, as profissionais dos setores alimentícios e doméstico são algumas das mais invisíveis. Isso tornou ainda mais relevante considerar a influência dos indicadores destes setores na composição do quadro mais geral da realidade brasileira no que tange ao mundo do trabalho. e a situação de trabalho das mulheres na Grande São Paulo, de modo específico.

Este relatório contou com esforços tanto teóricos como empíricos para identificar o impacto da pandemia da Covid-19 no trabalho e bem-estar das mulheres na Grande São Paulo. Foi feito uma revisão de literatura de estudos feministas, sobretudo da área econômica, em conjunto a análise com dados empíricos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

ACESSE O RELATÓRIO COMPLETO:



<https://laboratoriogdh.com.br/mulheres-trabalho-e-covid-19/>



PROJETO EM CONSTRUÇÃO: Inserção da mulher brasileira no trabalho informal: pré e "pós-pandemia"

Visando dar continuidade à pesquisa sobre "Mulheres, Trabalho e COVID-19" desenvolvida no ciclo anterior, o próximo esforço de pesquisa do Observatório se centrará na análise da inserção das mulheres brasileiras no mercado informal de trabalho. Para podermos avaliar em que medida o aumento do trabalho informal se deve à pandemia, partiremos da análise dos setores de trabalho informal nos quais as mulheres brasileiras estão mais inseridas desde 2016.

Considerando que houve aumento do trabalho autônomo feminino neste período, pretende-se entender se, como suspeitamos, o trabalho feminino informal se concentrou ainda mais nos nichos relacionados ao campo do cuidado, em especial, no setor alimentício, após a pandemia. Também pretendemos observar quais as consequências do aumento da carga de trabalho (produtivo e reprodutivo) das brasileiras.

Para esta análise, partiremos de uma abordagem quantitativa a partir da base de dados PNAD contínua. Além disso, pretendemos ilustrar nossa pesquisa com algumas entrevistas, buscando captar algumas das subjetividades envolvidas neste processo de aprofundamento da carga de trabalho na experiência das mulheres.

PNAD CONTÍNUA

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) visa produzir indicadores para acompanhar as flutuações trimestrais e a evolução, a médio e longo prazo da força de trabalho. A PNAD cobre todo o território nacional, disponibilizando informações com periodicidade de divulgação que permite uma análise conjuntural de temas relacionados à esfera do trabalho.

OBSERVATÓRIO INDICA

Esta sessão é dedicada para a divulgação de conteúdos relacionados a temática do ciclo atual. Tema: Mulheres no Mercado de Trabalho.

Para ouvir...

Chutando a Escada - Episódio 257: Inclusão econômica das mulheres

Em conversa com Natália Mazoni, do Banco Mundial, o podcast discute a desigualdade na participação das mulheres na economia e os resultados do Relatório *Women, Business and the Law* de 2022.

Disponível nas principais plataformas de áudio.



Conheça também:

Elas (Chutando a Escada) - acervo dos episódios do podcast dedicados a pauta feminina.

🔗 [Acesse aqui](#)



Para ler...

Especial Think Olga: mulheres, cuidado e renda

Matéria especial do Laboratório Think Olga a respeito da busca por autonomia das mulheres no contexto de precariedade de trabalho e violência crescente.

Disponível em: <https://bit.ly/3bpoeCb>

Para assistir...

Documentário - "Como ela faz?"

Documentário da TV Cultura que discute a equidade de gênero no Brasil a partir do olhar de 12 mulheres, incluindo sua rotina de trabalhos e todos os desafios de ser mulher no Brasil.

Disponível no Globoplay e Youtube.



MEMBRAS OMV:**Amanda S. Lopes:**

Mestranda no Programa de Governança Global e Formulação de Políticas Internacionais (PUC-SP), cursando especialização em Estudos sobre violência por razões de gênero contra mulheres (CLACSO).

Maiara M. B. Montano:

Mestranda no Programa de Governança Global e Formulação de Políticas Internacionais (PUC-SP), formada em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo e em Relações Internacionais (PUC-SP).

REVISÃO:

Thalita A. Vieira

COORDENADORAS LAB GDH:

Claudia Alvarenga Marconi

Luiza Rodrigues Mateo

INICIATIVA:

PUC-SP



**LABORATÓRIO DE
GOVERNANÇA E
DIREITOS HUMANOS**



**OBSERVATÓRIO
MUNDO QUE VEMOS**

LISTA DE IMAGENS:**Ilustração de capa:**

See Red Women's Workshop: Feminist Posters 1974-1990. Publicação: Four Corners Books, 2017. Disponível em: <http://www.posterposter.org/13709-2/>

Ilustração Página 2:

Les soins palliatifs dans tous les sens. Ilustração: Delphine Meier, 2017. Disponível em: <https://bitly.lc/z96xT>

Ilustração Página 5:

Women's Work. Ilustração de Sally Deng ao New Yorker, 2019. Disponível em: <http://sallydeng.com/#/csa-books/>